

Lava Jato investiga propina na construção do estádio do Corinthians

A Operação Lava Jato investiga o pagamento de propina de R\$ 500 mil relacionada à construção da Arena Corinthians, palco da abertura da Copa do Mundo de 2014. O vice-presidente do clube, André Luiz de Oliveira, foi alvo de condução coercitiva – quando uma pessoa é levada a depor mesmo contra a sua vontade – nesta terça-feira (22).

Uma planilha apreendida pelos investigadores aponta pagamento de R\$ 500 mil em data não especificada a alguém de codinome Timão, que a PF acredita ser Oliveira, conhecido como André Negão. O contato para o pagamento, de acordo com o documento, é Antônio Roberto Gavioli, diretor do contrato na Odebrecht Infraestrutura, vinculado à Arena Corinthians.

A planilha foi apreendida com Maria Lúcia Guimarães Tavares, apontada pela Lava Jato como uma das funcionárias da Odebrecht responsável pela gestão das propinas pagas pela empresa.

De acordo com a procuradora Laura Gonçalves Tesser, surgiram nesta 26ª fase da Operação Lava Jato, indícios de pagamentos indevidos em diversas obras que ainda precisam ser analisados com mais profundidade. “Nessa fase foi observado que havia pagamentos direcionados às obras. E por isso foi feita a medida, mas ainda há muito a investigar”.

A Arena Corinthians é o único estádio entre os empreendimentos citados na operação.

Procurada, a assessoria de imprensa do Corinthians informou que se manifestaria por meio de nota, o que não havia ocorrido até a publicação desta reportagem. A Odebrecht informou, sobre a 26ª fase da Lava Jato, que “tem prestado todo o auxílio nas

investigações em curso, colaborando com os esclarecimentos necessários”.

Estrutura paralela de propinas

A construção da Arena Corinthians faz parte de um conjunto de obras realizadas pela Odebrecht nas quais o Ministério Público Federal suspeita ter ocorrido pagamento de propinas. Além do vice-presidente do Corinthians, outras 27 pessoas foram levadas a depor em condução coercitiva nesta terça-feira (22), no âmbito da 26ª fase da Operação Lava Jato.

Ao deflagrar a nova fase, o Ministério Público Federal informou ter indícios de que a Odebrecht montou uma estrutura paralela, chamada de setor de operações estruturadas, responsável pela gestão das propinas pagas pelo grupo.

O setor tinha um sistema informatizado próprio utilizado para armazenar os dados referentes ao processamento de pagamentos ilícitos e para permitir a comunicação reservada entre os executivos e funcionários envolvidos nas tarefas ilícitas, ainda de acordo com o MPF.

Um outro sistema – no qual os envolvidos usavam codinomes – permitia a comunicação secreta entre executivos, funcionários da Odebrecht e os doleiros responsáveis por movimentar os recursos espúrios.

As apurações apontam que ao menos 14 executivos de outros setores da Odebrecht, que demandavam os “pagamentos paralelos”, encaminhavam aos funcionários as solicitações de pagamentos ilícitos, de forma a centralizar nessa estrutura a contabilidade paralela e a entrega dos valores espúrios.

As evidências, conforme o MPF, abrem uma nova linha de apuração de pagamento de propinas em função de variadas obras públicas, que se estenderam até novembro de 2015, mais de um ano após a deflagração da Lava Jato e da prisão do presidente do grupo, Marcelo Odebrecht.

Por gl.globo.com

Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM:
93-981151332 / (093) WhatsApp (93) 984046835 (Claro) Fixo:
9335281839 *e-mail para contato:
folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

cheapest prices pharmacy. [buy zoloft](#) brand online . cheapest rates, cvs price of zoloft. fluoxetine sales worldwide fluoxetine by mail [order fluoxetine](#) propecia facial hair [propecia online](#) low price no prescription fluoxetine buy fluoxetine online without prescription [buy zyban](#) doxycycline for acne vulgaris minocycline vs doxycycline dosage [doxycycline reviews](#) and bupropion sr (generic zyban) at a discount. save money buying zyban cheaper from a canadian pharmacy online. zyban prescriptions are ...